**Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional**

**Globalização e Desenvolvimento (2022-2023)**

**Temas para os Ensaios**

**Regras**

1. Os ensaios serão a única peça de avaliação dos estudantes da cadeira de Globalização e Desenvolvimento, no período normal de avaliação.
2. Cada estudante deverá escolher, livremente, um dos temas da lista que se segue. Não são aceites outros temas ou outras formulações dos temas que se seguem.
3. Os ensaios não podem exceder 2,500 palavras, excluindo a lista bibliográfica
4. O objectivo pragmático de cada ensaio é responder à pergunta/tema formulado no seu título. Por isso, cada parte do ensaio deve ser focada nisso. Os ensaios devem ser formatados como trabalho académico: com uma introdução que explique o entendimento que o estudante tem da questão em discussão, os elementos que entram na resposta e como o ensaio está estruturado; a conclusão, no fim, resuma o argumento do autor desenvolvido ao longo do ensaio; na parte principal do ensaio, o seu corpo principal, o argumento do autor é claramente apresentado e desenvolvido, e o autor deve demonstrar como chegou a tais argumentos usando a literatura e/ou dados. Os argumentos e citações de outros autores e a informação empírica têm de estar referenciados; deve conter a lista bibliográfica utilizada referenciada no ensaio.
5. As respostas devem permitir realçar a “voz”, ou argumento, do/a autor/a do ensaio, mas essa “voz” tem de ser apoiada pela discussão da literatura e da base empírica relevantes. O que isto quer dizer, em palavras simples, é que o autor tem de desenvolver o seu próprio argumento e apresentá-lo claramente, e mostrar como esse argumentado é sustentado pela literatura e pela evidência. Não é possível fazer um bom ensaio sem um argumento que o articule. Sem um argumento, o ensaio fica apenas uma mistura de citações e ideias.
6. A utilização de parte substancial de frases de outros autores e/ou de informação empírica sem a adequada referenciação será considerada plágio e implicará a substancial desvalorização do ensaio de acordo com o grau de plágio detectado e as regras do ISEG sobre a matéria.
7. Os ensaios **devem ser submetidos ao docente da cadeira, por email, até ao dia 16 de Junho de 2023,** devendo cada ensaio conter um título (que será um dos temas da lista de temas em baixo) e a identificação do estudante, nomeadamente o seu nome e o seu número de estudante. Os ensaios devem ser enviados para o seguinte email: [cnbranco@iseg.ulisboa.pt](mailto:cnbranco@iseg.ulisboa.pt).
8. Os ensaios com títulos diferentes dos temas abaixo indicados e/ou sem a identificação clara do autor não serão aceites para avaliação.
9. Compete aos estudantes garantir que o seu trabalho siga estas regras e seja concluído e entregue a tempo e devidamente identificado.

PS: **Aconselhamos que todos os estudantes leiam o texto *“How to write essays”,* que foi descarregado para o Fenix.**

**Temas**

(Com as referências principais recomendadas. Todas as referências estão disponíveis no Aquila ou através dos links para acesso online. **Atenção 1:** uma parte significativa das referências é formada por capítulos de livros. Nestes casos, no Aquila encontrarão os livros completos e terão que procurar pelos capítulos nesses livros. A forma de identificar os livros em que os capítulos se encontram é simples: estão claramente indicados após o título do capítulo. Por exemplo, o capítulo “Cólas, Alejandro (2005) Neoliberalism, globalization, ….” está localizado no livro “Saad-Filho, Alfredo and Deborah Johnston (2005) Neoliberalism – a critical reader. Pluto Press: London”. **Atenção 2:** vários dos links conduzem a vídeos e outras formas de multimédia para palestras, apresentações, explicações e debates online):

***Discuta o papel da escravatura, em especial da escravatura africana, no desenvolvimento do capitalismo moderno.***

Anderson, K. (2019) What Marx understood about slavery. *Jacobin (09/05/2019).* [*https://www.jacobinmag.com/2019/09/slavery-united-states-civil-war-marx*](https://www.jacobinmag.com/2019/09/slavery-united-states-civil-war-marx)

Austin, G. (2005) Labour, land and capital in Ghana : from slavery to free labour in Asante, 1807–1956. University of Rochester: Rochester.

Beckert, Sven & Seth Rockman (editors) (2016) Slavery’s capitalism – a new history of American economic development. University of Pennsylvania Press: Philadelphia.

Lovejoy, P. & Falola, T. (editors) (2003) Pawnship, Slavery and Colonialism in Africa. Frica World Press: Asmara.

Rodney, Walter (1982) How Europe underdeveloped Africa. Howard University Press: Washington DC.

Williams, Eric (1944) British capitalism and British slavery. The University of North Carolina Press: Chapel Hill

***Explique e discuta a existência de empresas multinacionais e o seu papel na globalização***

Jenkins, R. (1984) Transnational corporations and industrial transformation in Latin America. MacMillan: London.

Jenkins, R. (1986) Third world multinationals: Rhetoric or reality? The Journal of Development Studies, 22:2, 458-463, DOI: 10.1080/00220388608421990

Kozul-Wright, R. & Rowthorn, R. (editors) (1998) Transnational Corporations and the Global Economy. University of Cambridge: Cambridge.

Weisse, B. (2006) Transnational Corporations. In Clark, D. (editor) The Elgar companion to development studies. Edward Elgar Publishing: Cheltenham.

***Explique e discuta a relação entre financeirização, crises económicas e distribuição do rendimento.***

Clarke, Simon (2012) Crisis Theory. In Fine, Ben & Alfredo Saad-Filho (editors) The Elgar companion to Marxist Economics. Edward Elgar: London.

Fine, B. 2010. Looking at the crisis through Marx. In Kates, Steven (editor) Macroeconomic Theory and its Failings Alternative Perspectives on the Global Financial Crisis.

Fine, B. 2009. Financialisation and social policy. Comunicação na Conferência «Social and Political Dimensions of the Global Crisis: Implications for Developing Countries», 12-13 de Novembro de 2009. Genebra: UNRISD. Disponível em: <https://eprints.soas.ac.uk/7984>.

Fine, B. 2007. Financialisation, poverty, and Marxist political economy. Comunicação apresentada na Conferência «Poverty and Capital», 2-4 de Julho de 2007. University of Manchester. Disponível em: <https://eprints.soas.ac.uk/5685/1/brooks.pdf>.

Fine, Ben & Alfredo Saad-Filho (2016) Marx’s capital (sexta edição)

Harvey, David (2010) “The Crises of Capitalism” <https://youtu.be/26o22Y33h9s>

Harvey, David (2015) Seventeen contradictions and the end of capitalism (Prologue)

Lysandrou, P. (2016) The colonization of the future: An alternative view of financialization and its portents. Journal of Post Keynesian Economics 39(4):444-472 DOI: 10.1080/01603477.2016.1245583

Mavroudeas, Stavros & Demophanes Papadatos (2018) Is the Financialization Hypothesis a Theoretical Blind Alley? World Review of Political Economy vol. 9 no. 4

***Explique e discuta as teorias de crises do capitalismo e demonstre como são parte orgânica do processo de acumulação de capital***

Castel-Branco, C.N. (2022) Estudando a economia a partir da análise das crises. In C.N. Castel-Branco, R. Ali, S. Chichava, S. Forquilha, C. Muianga (orgs). Desafios para Moçambique 2022. IESE: Maputo.

Clarke, Simon (2012) Crisis Theory. In Fine, Ben & Alfredo Saad-Filho (editors) The Elgar companion to Marxist Economics. Edward Elgar: London.

Fine, B. 2010. Looking at the crisis through Marx. In Kates, Steven (editor) Macroeconomic Theory and its Failings Alternative Perspectives on the Global Financial Crisis.

Fine, B. 2007. Financialisation, poverty, and Marxist political economy. Comunicação apresentada na Conferência «Poverty and Capital», 2-4 de Julho de 2007. University of Manchester. Disponível em: <https://eprints.soas.ac.uk/5685/1/brooks.pdf>.

Fine, Ben & Alfredo Saad-Filho (2016) Marx’s capital (sexta edição)

Harvey, David (2015) Seventeen contradictions and the end of capitalism

Harvey, David (2010) “The Crises of Capitalism” <https://youtu.be/26o22Y33h9s>

***“A crise ecológica é causada pelo capitalismo, não tem solução dentro do capitalismo, e faz-se sentir de forma desigual para diferentes regiões, países e grupos sociais.” Explique e discuta.***

Foster, J.B. (2000) Marx’s ecology: materialism and nature. Monthly Review Press: New York.

Harvey, David (2015) Seventeen contradictions and the end of capitalism (especialmente os capítulos 15-17 e as conclusões)

Harvey, David (2012) "Globalization and the Return of Species Being“ <https://youtu.be/RU-BjlSAHvA>

Keen, S. (2020) The appallingly bad neoclassical economics of climate change. Globalizations, DOI: 10.1080/14747731.2020.1807856

Magdoff, F., & Foster, J.B. (2011) What every environmentalist needs to know about capitalism: a citizen's guide to capitalism and the environment. Monthly Review Press: New York

Saad-Filho. A. (2021) Progressive Policies for Economic Development: Economic Diversification and Social Inclusion after Climate Change. Routledge: London and New York (especialmente os capítulos 1 e 7)